

## **Preservação de verdade: análise de uma notícia sobre a participação do Governador do Estado de Mato Grosso na COP 28<sup>1</sup>**

Lucas Santos de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Rafael Rodrigues Lourenço MARQUES<sup>3</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra-MT

### **RESUMO**

Essa reflexão tem como objetivo compreender o fenômeno do sensacionalismo no meio jornalístico, confrontando a desinformação disseminada por figuras públicas com dados embasados fornecidos por entidades de grande prestígio científico. Para uma análise coerente, foram buscadas informações nos sites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), além de uma ampla gama de opiniões expressas em diversos fóruns jornalísticos e em matérias específicas sobre o tema. A proposta é transmitir de maneira sólida ao público em geral a ideia de que nem tudo o que é veiculado pela mídia ou dito por pessoas públicas é necessariamente verdadeiro, e, portanto, ressaltar a importância da apuração cuidadosa dos fatos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sensacionalismo; meio ambiente; ética jornalística; Mato Grosso; mídia.

### **Introdução**

O presente trabalho é fruto de uma reflexão proposta na Disciplina Ética e Deontologia Jornalística, do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso. Essa iniciativa teve como objetivo refletir sobre ética, sensacionalismo e conteúdo jornalístico, sob o viés da lógica da Educação crítica da Mídia (KELLNER, SHARE, 2008) e da noção de Observatório e observação das mídias e imprensa (MOTTA, CHRISTOPHOLLETI, 2008); (MARQUES, LACHOWSKI, 2016). Especificamente, este trabalho optou por uma reflexão sobre um texto jornalístico publicado em um site do Estado de Mato Grosso e suas relações com a noção de realidade frente à relação entre Estado e população.

Pensar algumas noções sobre o jornalismo como um recorte da realidade, sensacionalismo e o fenômeno das distorções que conhecemos como *Fake News* é fundamental para dar bases à esta reflexão. Entende-se aqui que a notícia falsa na

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Aluno do 5º Semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UNEMAT. E-mail: lucas.santos4@unemat.br

<sup>3</sup> Doutor em Comunicação pela UERJ. Professor Adjunto de Teorias da Comunicação da Universidade do Estado de Mato Grosso. Professor Orientador. E-mail: rafael\_jornal@unemat.br

contemporaneidade se trata de um conteúdo ficcional (na íntegra ou parcialmente), que, utilizando-se das potencialidades da noção de verossimilhança – própria de textos ficcionais – se camufla entre notícias mais próximas da realidade e confunde os leitores. Ou seja, ela se apropria da credibilidade das outras matérias para adentrar os filtros éticos e morais dos leitores. Como um metafórico cavalo de Tróia, ou um comportamento viral. Uma das estratégias para este tipo de conteúdo pseudojornalístico entrar no campo da opinião pública é o jornalismo de sensações, ou sensacionalismo.

### **Definições de sensacionalismo na imprensa**

O sensacionalismo na comunicação se caracteriza pela ênfase em aspectos exagerados, chocantes ou emocionais de uma história, muitas vezes à custa da precisão e da imparcialidade. Sua principal intenção é provocar fortes reações emocionais no público, em detrimento de uma análise equilibrada e objetiva dos eventos. É um tipo de conteúdo que mais se orienta pelo apelo ao viés moral do público, em detrimento à uma possibilidade ética. Quem produz tal conteúdo se orienta por fora da esfera ética jornalística e sua escrita apela às sensações. Quem lê, consome, se atrai pelo viés moral que lhe é desperto, ignorando o *ethos* social. (GIRALDELLI JR, 2010).

Grosso modo, estamos falando de orientações egoístas e individualistas, tanto por parte de quem produz esse conteúdo - que tem algum interesse pessoal de lucro capital, físico ou simbólico – como de quem a consome - que obtém alguma satisfação pessoal objetiva ou subjetiva.

Um exemplo clássico desse fenômeno é encontrado nos editoriais da mídia de massa, onde a busca pelo sensacionalismo frequentemente resulta em partes exageradas, visando ampliar o número de leitores e, por vezes, recorrendo à disseminação de notícias falsas. Além disso, o sensacionalismo na mídia frequentemente se entrelaça com o componente político, onde há uma tentativa de impor narrativas à opinião pública, muitas vezes distorcendo ou contornando a realidade e os fatos. Ainda, do ponto de vista do receptor/leitor e por uma leitura freudiana, o sensacionalismo tem a ver com as pulsões do inconsciente, vida e morte. Isso explica o fetiche de parte do público por questões polêmicas. (ANGRIMANI, 1995).

Na contemporaneidade, nos deparamos com duas perspectivas que seguem este viés: o falso jornalismo, praticado por falsos jornalistas que criam matérias inverídicas, e o

jornalismo formal, com credibilidade, que por vezes se rende ao jogo do marketing e das finanças. A presente reflexão é sobre esse segundo caminho.

### Uma breve análise

Após uma análise do jornal online mato-grossense Mídia News<sup>4</sup>, nos deparamos com uma matéria cuja manchete proclama: "Enquanto países ricos consomem carvão, MT é potência ambiental."<sup>5</sup> Esta matéria faz alusão às participações e discursos do Governador do Estado de Mato Grosso, Mauro Mendes, na Conferência das Partes 28 (COP 28). Trata-se de uma matéria quente, tecnicamente informativa. Ela informa quase como uma pauta de assessoria em coberturas de eventos. Dá voz somente ao assessorado e ao ponto de vista hegemônico e por isso, temos problemas aqui.



**Quadro 1 O governador Mauro Mendes, durante a COP 28 em Dubai.**

**Fonte: <http://midianews.com>**

A credibilidade tanto do veículo, como do Estado e a o viés informativo dão uma sensação de verossimilhança aos fatos narrados. O fato sai da boca do entrevistado, nunca é polemizado ou polarizado, não há contraste. Nesse sentido, a matéria passa a ideia de que a pauta ambiental em Mato Grosso já é consensual, sem aberturas para diálogos. Assim, ela deforma a realidade na medida em que ela tende modelar a percepção do leitor sobre o tema, apontando o que é ético, sem espaço para questionamento. Tendo a percepção desvirtuada, as sensações de âmbito moral tomam conta da interpretação e qualquer leitura fora da proposta

<sup>4</sup> <https://www.midianews.com.br/>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.midianews.com.br/politica/enquanto-paises-ricos-consoem-carvao-mt-e-potencia-ambiental/458399>

pela matéria é destoante e, portanto, fora da realidade. Assim, o recorte do real, politizado vira uma versão. Assim, o texto emprega uma abordagem sensacionalista, distorcendo a realidade.

A afirmação de que Mato Grosso é uma potência em termos de proteção ambiental vai de encontro a dados científicos que indicam um cenário oposto. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), houve um aumento alarmante de 122% nos focos de queimadas no Estado de Mato Grosso em 2023, comparado ao ano anterior.

Conforme afirmado pelo Governador, "É mais fácil falar da Amazônia brasileira. É mais fácil nos criticar, criticar o Brasil, criticar a todos nós que estamos preservando mais de 60% do nosso território. Não podemos aceitar que o mundo aponte o dedo para nós quando grande parte do mundo não está fazendo sua parte, principalmente os países desenvolvidos". No entanto, de acordo com o Cadastro Ambiental Rural (CAR, 2023), o Estado não apresenta 60%, mas sim 64% de suas áreas florestais preservadas.

No entanto, uma análise realizada pelo fórum EcoDebate<sup>6</sup> revela que, para alcançar essa porcentagem de preservação, é necessário considerar variáveis como a área explorada por meio de manejo florestal. Nesse contexto, o Mato Grosso teria aproximadamente 32,5 milhões de hectares utilizados por diversas atividades econômicas, o que equivale a 36% do território, com um saldo líquido explorado para diferentes usos antrópicos. Além disso, é importante mencionar os números referentes à preservação das áreas indígenas e quilombolas, que têm sido alvo de exploração, evidenciada por casos de exportação ilegal de madeira e implementação indevida de pastagens (ECODEBATE, 2023).

O desmatamento se desdobra em duas questões fundamentais para o debate: em primeiro lugar, as queimadas ilegais, que atingiram seu ápice no primeiro semestre de 2023, quando o Estado registrou 8.344 focos de calor, representando um aumento de 10,7% em relação ao ano de 2019<sup>7</sup>. Destaca-se o município de Feliz Natal, localizado a 512 km de Cuiabá, como o epicentro dessas ocorrências, sendo também palco de múltiplas investigações ambientais neste ano.<sup>8</sup>

Além disso, é preciso considerar o impacto do clima, caracterizado por temperaturas exorbitantes ao longo da temporada de queimadas e da estação seca. Em 2023, a capital do Estado registrou uma máxima de 42,2°C, um aumento significativo em relação a anos anteriores (INMET – Instituto Nacional de Meteorologia, 12/2023). Estudos corroboram a

---

<sup>6</sup> <https://www.ecodebate.com.br/>

<sup>7</sup> <https://www.greenpeace.org/brasil/>

<sup>8</sup> Prefeitos de MT estão entre alvos de operação que investiga crimes ambientais, disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/09/21/prefeitos-de-mt-estao-entre-alvos-de-operacao-que-investiga-crimes-ambientais-em-mt.ghtml>

relação direta entre esse aumento de temperatura e o desmatamento desenfreado que assola a parte da floresta amazônica que se encontra em Mato Grosso.

Ao analisar este trecho da declaração do Governador, no qual ele afirma: "No Brasil hoje nós vivemos de uma maneira muito clara os efeitos dessas mudanças. Chuvas intensas no sul, seca no médio norte do país e no norte do país. Teremos neste ano uma perda gigantesca na nossa safra, por conta da mudança no ritmo das chuvas. Essa é uma realidade que está impactando o meu estado e impacta o planeta", podemos notar que há uma contradição evidente com o discurso de redução do desmatamento, ao mencionar que este contribui para a "perda gigantesca na nossa safra". Isso sugere que houve um exagero na afirmação de que o Estado vem diminuindo o desmatamento, enquanto o título da manchete adota uma abordagem sensacionalista e provocativa.

Além disso, é importante observar que o próprio jornal violou uma das regras básicas do jornalismo, que é a veracidade e precisão da notícia, conforme estabelecido no Art. 2º parágrafo primeiro, o qual determina que: "I – a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente de sua natureza jurídica – se pública, estatal ou privada – e da linha política de seus proprietários e/ou diretores" (FENAJ, 2007). Dessa forma, a falta de veracidade na informação pode levar à desinformação do público, resultando em argumentos infundados.

## **Considerações Finais**

No final desta reflexão, podemos considerar alguns pontos interessantes. O primeiro deles diz respeito ao fato de que o sensacionalismo ou notícias falsas podem não ser tão óbvias assim. Existem aquelas construções textuais grotescas, que se afastam completamente da realidade. E existem aquelas com manipulações pontuais, que atuam justamente em cima daquilo que o grande público não vai atrás – dados quantitativos, percentuais, estudos complexos. Matérias como a analisada, que vai de encontro ao fazer cotidiano do jornalista, que é basicamente reportar um fato podem esconder intenções e distorções. Nos dias de hoje, um jornalismo que só relata, sem apuração e triangulação é, antes de tudo preguiçoso, mas no limite, perigoso.

Quanto ao leitor, é crucial destacar a importância de não confiarmos cegamente em tudo o que é veiculado pela mídia. A necessidade de investigação e apuração é incomparável, não

apenas para o jornalismo (embora muitos não adotem essa prática), mas também para todos os indivíduos. Por exemplo, embora o Estado de Mato Grosso seja, de fato, uma potência econômica, é fundamental questionarmos a que custo ele alcançou esse status. Este é o primeiro passo para uma compreensão mais profunda da realidade por trás das manchetes e das narrativas apresentadas.

## Referências

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; MOTTA, Luiz Gonzaga. **Observatórios de Mídia: olhares de cidadania**. São Paulo: Paulus. 2008.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. 2007. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br>. Acesso em: 25 abr. 2024

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História Essencial da Filosofia**: Vol. 5. São Paulo: Universo dos Livros. 2010.

GLOBO. **Prefeitos de MT estão entre alvos de operação que investiga crimes ambientais**. g1. Mato Grosso, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/09/21/prefeitos-de-mt-estao-entre-alvos-de-operacao-que-investiga-crimes-ambientais-em-mt.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2023.

GOVERNO FEDERAL. **Programas Queimadas**. Instituto Nacional de Pesquisa Espacial. Disponível em: [https://terrabilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/situacao\\_atual/](https://terrabilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/situacao_atual/). Acesso em: 22 abr. 2024.

"**Enquanto países ricos consomem carvão, MT é potência ambiental**". Mídia News. Cuiabá, 2023. Disponível em: <https://www.midianews.com.br/politica/enquanto-paises-ricos-consoem-carvao-mt-e-potencia-ambiental/458399>. Acesso em: 4 dez. 2023.

MARQUES, Rafael Rodrigues Lourenço; LACHOWSKI, Gibran Luiz. **Observatório da Ética jornalística em Mato Grosso: pesquisa, ensino e extensão voltados a uma Educação para as mídias**. In: XVIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2016, Cuiabá. Anais do XVIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Cuiabá: EDUFMT, 2016. p. 391-392